

Anexo 4 – Entrevista de diagnóstico: educadora do 5º ano

Dra/Educadora: Rosa

Grupo de Alunos: 5º ano (manhã), com idades compreendidas entre os dez/onze anos – aproximadamente 20 alunos

Caraterização breve do Público-Alvo (P.A) em questões educacionais e pessoais (grupo homogéneo? Destaque de algum aluno como o mais ativo, rebelde, responsável?)

O grupo é fácil de trabalhar e é obediente.

Como é a aceitação de normas e regras por parte deste grupo? Estas são impostas ou trabalhadas em conjunto/grupo?

Aceitam bem as regras mais ainda são um grupo predominantemente novo, pelo que ainda há trabalho pela frente.

Quais as principais dificuldades em trabalhar com este P.A?

A transição de um ciclo para outro é complicada por isso educadora afirma que é importante prevenir qualquer mau comportamento e (man)ter uma postura forte desde o início. Há alguns alunos que destabilizam, como o caso do Dinis, que é um menino hiperactivo e a educadora tem de estar “sempre em cima dele” para que ele trabalhe. Este menino já toma medicação. Este é um grupo em que a maioria é nova na turma, o que dificulta o trabalho grupal. De resto há um ou outro que fala mais.

Quais as principais facilidades em trabalhar com este P.A?

A educadora tem de gerir o tempo com os grupos que trabalha, inclusive com o 5º ano. Para isso define horas de trabalho, em que os alunos fazem os TPC's (até às 11h), depois desenvolve uma atividade prática com eles e por fim dá-lhes 15 minutos para brincarem. Se o comportamento deles for exemplar aumenta-lhes o tempo de brincar. A educadora diz que é importante dar estas recompensas porque a maioria dos alunos já vem “massacrado” de casa porque os pais só mandam estudar e fazer os TPC's.

O grupo, em alguma situação, reage com resistência? Que situações despoletam esse comportamento?

Quando a Educadora solicita que elaborem os TPC's ou obriga a fazer algo por vezes há uma reação menos positiva e de resistência.

Para trabalhar com o grupo, que estratégia é mais funcional e valorizada por eles: a punição/castigo ou a recompensa?

Há algum aluno que se mostre mais retraído?

Com este grupo é mais complicado e existem alunos, como o caso da Catarina e da Maria, que necessitam que a educadora não se “esqueça” deles.

No que respeita a atitudes comportamentais, até ao momento verifica-se:

Casos de indisciplina? De momento não ocorreram.

Violência verbal? Nada de grave, não se verifica.

Violência física? Sem nenhum caso a sinalizar.

Mau comportamento (comportamentos impróprios atendendo ao contexto)? Se sim, em que situações? Por quem? Para quem? No 5º ano para já não há muito, eles também ainda se estão a conhecer.

Há algum caso sinalizado de insucesso escolar? Se sim, como se aperceberam dessa situação?

Neste grupo a educadora salienta o caso da Rosa Diva, que nunca foi uma aluna brilhante e já reprovou. A aluna não é estimulada

Como atuam em caso de conflito?

A educadora age como conselho de turma. Houve a versão de cada um antes de atuar.

Qual a relação da [REDACTED], nomeadamente das educadoras do ATL, com a escola? P.Ex. Se se verifica um caso de indisciplina, o ATL consegue “chegar” à escola para perceber qual o comportamento do aluno em contexto escolar?

Qual a relação do ATL com os pais? Estes comunicam aos educadores ocorrências mais graves ocorridas quer em casa, quer na escola?

Sim, em conversa vai-se perguntando aos pais e de forma geral vai-se sabendo.

Sentem que têm informações/conhecimentos necessárias/os sobre o aluno (Situação socioeconómica, familiar, etc)?

No 5º ano é mais difícil de terem acesso a estas informações mas baseiam-se também nas fichas de inscrição da [REDACTED] em que têm algumas informações sobre os pais e alunos.

Por vezes sentem que não sabem atuar por desconhecimento de caso (P. Ex. Um aluno reage agressivamente no ATL por um período constante, após esgotarem todas as estratégias e nenhuma funcionar conseguem perceber se o problema foi originado por alguma situação vivida no contexto familiar e por desconhecimento do mesmo a intervenção não estava a ser eficaz)?

Há algum caso que considere pertinente de ser relatado, sobre alguma criança com características pessoais específicas ou uma situação socioeconómica, familiar e/ou escolar mais complexa? Há algum aluno mais nervoso, mais ansioso, mais tímido ou algum familiar que seja alcoólico, drogado, doente, falecido e que sintam que isso interfere na educação e vida da criança?

Existe o caso do Dinis que é mais agressivo e tem características hiperativas. Depois existe também o caso da Maria que tem um défice de atenção e aproveitamento escolar e por tal é a aluna que apresenta maior insucesso escolar. Há outra menina, a Catarina (ou Maria?), que começa a despertar a atenção da educadora e que a levou a aconselhar os pais a levar a aluna a uma consulta na psicóloga para despistar um eventual problema de auto-estima. A educadora conversou com a mãe que concordou com a opinião da mesma. Frases como “eu não sirvo para nada”, aliadas a uma atitude de isolamento, falta de empenho, de esforço, desmotivação, entre outros foram alguns dos sinais apontados. Quando algo não corre como esta menina idealiza há uma reação negativa, humilhando-se.